

PROJETO EDUCATIVO - 2021/2025

Ultrapassar Fronteiras com Sucesso



1. Aprovado no Conselho Pedagógico de 14 de outubro de 2021.
2. Ratificado em Conselho Geral de 28 de outubro de 2021
3. As metas foram retificadas no Conselho Pedagógico de 3 de outubro de 2022 e ratificadas em Conselho Geral de 26 de outubro de 2022
4. Adicionadas metas no Conselho Pedagógico de 4 de outubro de 2023 e ratificadas em Conselho Geral de 21 de dezembro de 2023

O Diretor

O Presidente do Conselho Geral

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	5
1.1. Missão	5
1.2. Princípios e Valores	6
2. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA	8
2.1. Caracterização Genérica do Meio Envolverte	8
2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas	9
2.2.1. Estabelecimentos Escolares	9
2.2.2. População Escolar	9
2.2.3. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente	10
2.2.4. Oferta Formativa	10
2.2.5. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)	10
2.2.6 – Educação Inclusiva - Ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	10
2.2.7. Projetos e Parcerias	11
2.2.8. EQAVET	14
2.2.9. Centro Qualifica	14
3. DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO	15
3.1. Análise <i>SWOT</i> do Agrupamento - Pontos Fortes e Pontos Fracos / Oportunidades e Constrangimentos.	15
3.2. Resultados Escolares	16
3.2.1. Metas do Sucesso Académico	16
a) Educação Pré-Escolar	16
b) 1.º Ciclo	17
c) 2.º Ciclo	18
d) 3.º Ciclo	19
e) Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos	19
f) Ensino Secundário – Cursos Profissionais	20
Tabela 10 – Indicadores de conclusão dos cursos profissionais	20
g) Ensino Recorrente	20
3.2.2. Avaliação Externa	20
a) Provas Finais do 3.º Ciclo	20
b) Ensino Secundário	21
3.2.3. Avaliação Final dos Alunos	21
3.2.4. Prosseguimento de Estudos e Empregabilidade.	22

a) Cursos Científico – Humanísticos	22
b) Cursos Profissionais	22
4. DOMÍNIOS DE AÇÃO / INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA	24
4.1. RESULTADOS ESCOLARES	24
4.1.1. Sucesso Académico	24
4.1.2. Abandono Escolar	26
4.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA	27
4.2.1. Articulação Pedagógica	27
4.2.2. Supervisão Pedagógica	28
4.3. ARTICULAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE	29
4.3.1. Articulação Escola / Família	29
4.3.1. Articulação Escola / Comunidade	29
4.4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA	30
4.4.1. Participação e Desenvolvimento Cívico	30
4.4.2. Saúde, Desporto, Arte e Cultura	31
4.4.3. Clima de Segurança - Disciplina/Indisciplina	31
4.5. Educação Digital	32
5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO	34
6. CONCLUSÃO	35

INTRODUÇÃO

Em conformidade com as exigências das políticas educativas em vigor, o presente Projeto Educativo é um documento que consagra a orientação educativa do Agrupamento de Escolas da Lixa, Felgueiras. Elaborado e aprovado pelos seus órgãos de administração e gestão para um horizonte de quatro anos, nele se explicitam os princípios, os valores, as metas e as estratégias segundo os quais o Agrupamento se propõe cumprir a sua função educativa.

A autonomia da escola concretiza-se na elaboração de um projeto educativo próprio, constituído e executado de forma participada, dentro de princípios de responsabilização dos vários intervenientes na vida escolar e de adequação às características e recursos da escola, bem como às solicitações e apoios da comunidade em que se insere.

É um documento essencial para o Agrupamento, apresentando-se como referência aglutinadora, orientadora e desafiadora da ação da Comunidade Educativa, estabelecendo objetivos e metas a atingir, definindo as estratégias de operacionalização a priorizar, bem como os indicadores de medida e as metodologias de avaliação dos resultados com vista ao ajustamento das práticas e dos propósitos.

Deste modo, também, servirá de referencial para a gestão e a tomada de decisões dos órgãos do Agrupamento e dos agentes educativos, no sentido de garantir a adequação dos aspetos organizacionais e administrativos ao papel educativo do Agrupamento.

Uma grande aposta deste Projeto Educativo assenta na expansão do Agrupamento para o exterior dos muros dos estabelecimentos que o constituem, de forma a ser uma referência a nível local, regional, nacional e europeu, através da participação em projetos e concursos nacionais e internacionais. A realidade não é exterior nem é independente do olhar que construímos sobre o mundo que nos rodeia, pois aprende-se à medida que construímos e atribuímos significados às coisas, aos acontecimentos e às explicações e narrativas que se produzem sobre essas coisas e esses acontecimentos. Assim, verifica-se a necessidade das escolas se construírem como espaços culturais e digitalmente significativos, envolvendo toda a comunidade.

1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES

1.1. Missão

Sabendo que o futuro de qualquer sociedade está nas mãos da Educação e que a Educação deve resultar da articulação entre o documento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória e das Aprendizagens Essenciais das diversas disciplinas do Currículo, numa perspetiva de escola Inclusiva, de preparação para uma sociedade global, sabendo que o sucesso da Escola deve basear-se na concretização dos objetivos dos seus alunos e respetivas famílias, cabendo à Escola destruir as barreiras que vão surgindo. A capacitação digital de discentes e docentes também é fundamental para a formação integral dos alunos, numa época em que surgiram novos desafios para a educação e para o mercado do trabalho. Assim, a missão do Agrupamento de Escolas da Lixa, Felgueiras, assenta na promoção do sucesso educativo e na valorização da formação integral dos alunos enquanto agentes ativos na construção do bem-estar coletivo, num mundo em constante mudança, ultrapassando os desafios e as fronteiras.

O AE Lixa deverá assumir-se como parceiro e colaborador de excelência com as forças vivas da região, quer se fale em termos autárquicos, de instituições de índole social e cultural, quer do tecido empresarial da Região, contribuindo também para a sua boa imagem a nível nacional e internacional.

Cada um dos estabelecimentos deverá ser encarado como um centro de aprendizagens de cidadania e de humanidade, em articulação com os outros, sendo um elo de uma corrente que ligue o Agrupamento à Comunidade, em que os coordenadores de estabelecimento, as educadoras, os Professores Titulares de Turma e os Diretores de Turma terão um papel fundamental nessa ligação, que se quer dinâmica e profícua.

Os líderes das diversas equipas (Departamentos, Grupos Disciplinares, Observatório de Qualidade, Centro Qualifica, EMAEI, Diretores de Turma, SPO, Gabinete de Promoção do Sucesso, Cidadania, Erasmus+, PES, CAA e Bibliotecas) devem trabalhar em articulação e serem responsáveis pelos grupos que lideram, sempre com o apoio e colaboração da Direção.

Todos os elementos da comunidade educativa são vistos como potenciais parceiros no processo de ensino-aprendizagem dos discentes, contribuindo para a formação integral de cidadãos/alunos conscientes, empenhados, críticos e reflexivos nas opções que tomam quanto ao seu percurso escolar, quer no sentido do prosseguimento de estudos, quer no sentido da opção profissionalizante, promotores de valores universais e humanistas: liberdade, solidariedade, tolerância, harmonia, iniciativa, responsabilidade, inclusão, aceitação, colaboração, partilha, excelência, democracia e cidadania.

A gestão financeira do Agrupamento deve orientar-se por uma preocupação permanente na utilização racional dos recursos disponíveis sem pôr em causa a qualidade do serviço prestado.

Considerando as limitações do orçamento anual para fazer face a todos os compromissos, os recursos financeiros comunitários disponibilizados através da estrutura do Programa Operacional de Capital Humano, será um importante complemento para a criação de melhores condições de trabalho, permitindo a atualização dos recursos didáticos, como ainda constituírem janelas de oportunidade para a definição da oferta formativa do Agrupamento.

1.2. Princípios e Valores

No centro da atividade da cada escola estão os currículos e as aprendizagens dos alunos, pelo que este projeto tem como eixo central de orientação o reconhecimento, da mais-valia que constitui a diversidade dos nossos alunos, numa procura permanente de encontrar formas de lidar com as diferenças, adequando os processos de ensino, às características e condições individuais de cada aluno, mobilizando os meios que dispõe, para que todos aprendam e participem na vida da comunidade educativa.

Inseridos num mundo em constante e acelerado processo de transformação científica, tecnológica, digital e cultural e, tendo consciência do papel da família na construção de uma escola que promova o sucesso, enumera-se uma série de princípios orientadores e valores fundamentais a desenvolver pelo e no Agrupamento de Escolas da Lixa:

- Promover uma escola inclusiva, promotora de melhores aprendizagens para todos os alunos;
- Criar igualdade de oportunidades de sucesso escolar como meta para todos, tendo em conta a heterogeneidade socioeconómica e cultural;
- Promover a qualidade do ensino, recorrendo à inovação pedagógica, tecnológica e digital como catalisador das aprendizagens e do conhecimento;
- Reforçar a autoridade dos professores, promovendo uma cultura de exigência e rigor por parte de todos os intervenientes no processo educativo;
- Preparar os alunos para a inserção no mundo do trabalho e do teletrabalho, em simultâneo com a promoção de aprendizagens ao longo da vida;
- Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos;
- Promover um ambiente de respeito, disciplina, trabalho e convivência saudável.
- Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tendo em vista a formação de cidadãos tolerantes, autónomos e civicamente responsáveis;
- Diagnosticar e desenvolver a literacia digital de toda a comunidade;
- Promover o desenvolvimento dos alunos, estimulando os seus interesses e aptidões, a sua capacidade de formulação de juízos de valor e a sua criatividade, através de projetos e atividades interdisciplinares e artísticas;
- Fomentar a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis e promotores de bem-estar físico, emocional e social, a saber:
 - ✓ recurso a uma alimentação equilibrada;
 - ✓ prática regular de exercício físico;
 - ✓ alerta para os perigos inerentes ao uso de drogas e outras substâncias ilícitas;

- ✓ sexualidade responsável;
 - ✓ segurança no uso da Internet;
 - ✓ consciencialização ecológica e ambiental;
 - ✓ promoção da saúde mental;
 - ✓ prevenção de comportamentos aditivos e dependências;
 - ✓ prevenção de maus-tratos infantis;
 - ✓ promoção da literacia em saúde;
 - ✓ prevenção da violência.
- Aplicar e monitorizar o Plano de Desenvolvimento, Pessoal, Social e Comunitário do Agrupamento, o Plano Estratégico de Educação Para a Cidadania e o Plano de Transição Digital;
 - Promover uma cultura de avaliação no Agrupamento com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

2. CONTEXTO E IDENTIDADE DA COMUNIDADE EDUCATIVA

2.1. Caracterização Genérica do Meio Envolverte

Situada no extremo nordeste do Concelho de Felgueiras, a cidade da Lixa integra a região NUT III - Tâmega e Sousa. Dista apenas 6 km da sede de concelho e 10 km da cidade de Amarante. É o segundo centro urbano mais importante do Concelho em termos demográficos e económicos.

A Lixa tem uma atividade económica considerável. O setor secundário é predominante, com particular relevo para a indústria transformadora do calçado. A Lixa é muito conhecida pela tradição dos seus bordados, de estrutura empresarial familiar e pelos seus vinhos. A atividade comercial é diversificada, existindo vários estabelecimentos de comércio a retalho.

Por outro lado, a região possui um conjunto de elementos de grande valia em termos turísticos, especialmente no que se refere ao seu património arquitetónico e cultural.

Entre a população ativa é notória a predominância da indústria, com relevo muito especial para o calçado, com mais de 60% dos trabalhadores, enquanto o setor primário representa apenas cerca de 5% da população empregada. Por outro lado, é o concelho da NUT III que apresenta menor população empregada noutro concelho, pois esta trabalha maioritariamente na área geográfica do concelho de Felgueiras.

Segundo a Pordata, em 2018, o índice de envelhecimento do concelho era de 115. Importante será referir que o modelo previsional para a população residente no concelho de Felgueiras em 2021 reforça a tendência dos últimos anos que consiste na diminuição da população com estreitamento da sua pirâmide etária na base, em vista da diminuição da natalidade e alargamento no topo, decorrente do envelhecimento da população e do aumento da esperança de vida.

A população desempregada inscrita representa 4,5%, em 2018, segundo a Pordata, para uma média da região de 6,3.

Na carta educativa de 2016 de Felgueiras, pode ler-se que a taxa de analfabetismo no concelho é de 5,05 %.

Felgueiras		
	2011	2021
População	58 065	55 883
Variação	- 3,8 %	

Tabela 1 – População do município, em INE (https://ine.pt/scripts/db_censos_2021.html - Consultado em 06-10-2021)

2.2. Caracterização do Agrupamento de Escolas

O Agrupamento de Escolas da Lixa – Felgueiras - foi criado por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar, datado de 28 de junho de 2012. Este despacho surgiu na sequência da Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 14 de junho, que estabeleceu as orientações para o reordenamento da rede escolar nacional, tendo agregado a Escola Secundária da Lixa e o Agrupamento Dr. Leonardo Coimbra. Em 2020, houve um processo de transferência de competências para a autarquia, o âmbito do Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro.

2.2.1. Estabelecimentos Escolares

O Agrupamento de Escolas da Lixa - Felgueiras integra os seguintes estabelecimentos de ensino:

- Escola Secundária da Lixa, escola sede (do 7.º ao 12.º anos);
- Escola Básica 2/3 Dr. Leonardo Coimbra (5.º, 6.º e 7.º anos);
- Escola Básica da Lixa (1.º Ciclo);
- Escola Básica de Macieira da Lixa (Pré-Escolar e 1.º Ciclo);
- Escola Básica de Caramos (Pré-Escolar e 1.º Ciclo);
- Escola Básica de Pinheiro (Pré-Escolar e 1.º Ciclo);
- Escola Básica de Santão (Pré-Escolar e 1.º Ciclo);
- Jardim de Infância de Vila Cova da Lixa (Pré-Escolar).

2.2.2. População Escolar

Os dados da população escolar refletem a considerável dimensão do Agrupamento, sendo o maior do concelho:

Nível de Ensino	N.º de alunos em 20-21	N.º de alunos em 21-22
Pré-Escolar	136	180
1.º Ciclo	440	396
2.º Ciclo	291	300
3.º Ciclo	471	436
/Ensino Secundário Regular	237	237
Ensino Secundário Cursos Profissionais	188	176
Ensino recorrente não presencial	55	30
Centro Qualifica	42	312
TOTAL	1860	2067

Tabela 2 – Número de alunos inscritos no Agrupamento por Ciclo de ensino.

2.2.3. Pessoal Docente e Pessoal Não Docente

No ano letivo 21-22, o pessoal docente é constituído por 204 docentes, sendo 164 do quadro e 40 contratados.

Relativamente ao pessoal não docente, é constituído por 78 assistentes.

2.2.4. Oferta Formativa

Atualmente, a oferta formativa do Agrupamento abrange todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao ensino secundário, integrando ofertas qualificantes ao nível do ensino profissional de jovens e da formação de adultos.

Desta forma, procura-se dar resposta à necessidade de integração de um determinado grupo específico de alunos, caracterizado pela obtenção de baixos resultados escolares e por sucessivas retenções, tornando-lhes possível a conclusão do ensino obrigatório de 12 anos.

2.2.5. Domínios de Autonomia Curricular (DAC)

Um DAC corresponde a uma área de confluência de trabalho interdisciplinar e de articulação curricular que resulta do exercício de gestão de flexibilidade do currículo para o qual se convocam várias disciplinas. Neste âmbito, o planeamento, a realização e a avaliação do ensino e da aprendizagem decorrem conjuntamente, sendo as aprendizagens também mobilizadas para as disciplinas de origem, o que, entre outros aspetos, permitirá atribuir classificações a cada uma das disciplinas autonomamente.

2.2.6 – Educação Inclusiva - Ação da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)

Numa perspetiva de escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes permitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadores da sua plena inclusão social, a Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva, no âmbito das suas competências desenvolverá um trabalho interventivo com enfoque nas seguintes ações:

- Sensibilizar a comunidade educativa para a educação inclusiva;
- Propor as medidas de suporte à aprendizagem a mobilizar;
- Acompanhar e monitorizar a aplicação de medidas de suporte à aprendizagem;
- Prestar aconselhamento aos docentes na implementação de práticas inclusivas,
- Elaborar o relatório técnico-pedagógico previsto no (artigo 21.º, do Decreto-lei nº54/2018, alterado pela Lei 116/2019, republicado a 13 de setembro de 2019) e, se aplicável, o programa educativo individual e o plano individual de transição, previstos respetivamente nos (artigos 24.º e 25.º, do Decreto-lei nº54/2018, alterado pela Lei 116/2019, republicado a 13 de setembro de 2019);
- Acompanhar o funcionamento do centro de apoio à aprendizagem.

2.2.7. Projetos e Parcerias

Motivação e sucesso escolares também se alcançam através da participação e do trabalho colaborativo de alunos e professores, envolvendo, sempre que possível, os encarregados de educação, ao nível das atividades extracurriculares, cuja essência é, anualmente, vertida no Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Projetos, clubes, eventos e iniciativas diversas contribuem para a criação de ambientes de aprendizagem verdadeiramente enriquecedores, que proporcionam aos alunos o contacto com práticas e experiências pedagógicas distintas e, por vezes, inovadoras.

Em síntese, apresenta-se uma listagem dos principais projetos que, presentemente, se encontram em atividade no Agrupamento. Alguns reúnem dinâmicas interdisciplinares e transdisciplinares, integrando inclusive diferentes níveis de ensino.

NÍVEL DE ENSINO	PROJETOS	Estabelecimentos Escolares
PRÉ-ESCOLAR	<ul style="list-style-type: none"> ● "Leitura com Ternura" ● Projeto SOBE+ ● "Regime de Fruta Escolar" ● Ciências Experimentais ● eTwinning ● Crescer é uma aventura ● Prevenir com um poema ● Pré Sea (rastreios) ● Programa de Promoção da Consciência Fonológica e Consciência Lexical (PPCF e CL) ● A hora do conto 	Todos os Jardins de Infância
1.º CICLO	<ul style="list-style-type: none"> ● Concurso Canguru Matemático ● Concurso <i>Mini-Olimpíadas da Matemática</i> (SPM) ● Experimenta ciências ● Programa de Promoção de competências socioemocionais ● Programa de competências de Estudo ● À Descoberta de um novo Ciclo ● Prevenir com um poema ● Concurso "Faça lá um poema" ● Concurso Nacional de Leitura ● Projeto "Leituras com Ternuras" ● Projeto "A hora do conto" ● Comemoração "100 anos de Saramago" ● "Aprender com a Biblioteca Escolar" ● Clubes de Leitura. ● Projeto SOBE+ ● Projeto <i>Heróis da Fruta</i> ● Concurso "Grafema a Grafema" 	Centros Escolares

2.º CICLO	EB 2, 3 Dr. Leonardo Coimbra <ul style="list-style-type: none"> ● Exposição de trabalhos ● Projeto Fitescola ● Clube de Inglês ● Concurso Nacional de Leitura ● Concurso “Faça lá um poema” ● Aprender com a Biblioteca Escolar ● Clubes de Leitura ● Projeto “10 minutos a ler” ● Desafio do mês de Matemática ● Concurso “Grafema a Grafema” ● Clube de Ciências Experimentais ● Desporto Escolar ● Concertos pedagógicos de Educação Musical ● Exposição de mini guarda-chuvas ● Os aliados D’Atenção ● Dove – Eu confiante ● Playnetário Vem à Escola
3.º CICLO e/ ENSINO SECUNDÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> ● <i>Geopalavras</i> ● Concurso Canguru Matemático ● Parlamento Jovem ● Concurso <i>Olimpíadas Matemática</i> (SPM) ● Mês de prevenção dos maus tratos de crianças e jovens ● Concurso Nacional de Leitura ● Concurso “Grafema a Grafema” ● Concurso “Faça lá um poema” ● Aprender com a Biblioteca Escolar ● Projeto “10 Minutos a Ler” ● PANGEA ● ERASMUS + ● UMBRELLA ● Escola Ubuntu: Academia de Líderes ● Jovens Promotores de Saúde. ● Programa RedEscolas AntiCorrupção – ESCOLA EM AÇÃO = MENOS CORRUPÇÃO ● Orienta-te e segue ● Eu, Tu e o Nosso stress ● Os aliados D’Atenção ● Sessões de Esclarecimento de Acesso ao Ensino Superior ● Dove – Eu confiante ● Descomplica-(te) ● Inspiring Future ● Aprendiz por um dia ● Sagaz ● Oficinas de empregabilidade ● Felgueiras cria o teu futuro ● Campeonato de Jogos Matemáticos ● Clube de Matemática ● Clube de Leitura ● Clube de Teatro ● Comemoração dos Cem Anos de Saramago ● OK Xadrez

- Bibliotecas Escolares (RBE e RBF)
- Semana da Leitura
- Plano Nacional de Leitura.
- Mês Internacional das Bibliotecas Escolares
- Projeto Educação para a Saúde (PES)
- Programa PASSE - *Programa Alimentação Saudável em Saúde Escolar*
- Desporto Escolar
- Serviço de Psicologia e Orientação (SPO)
- GACE
- Plano Nacional de Cinema
- Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
- EQAVET
- SELFIE
- Projeto *Eco Escolas* – Educação para a Cidadania
- Projeto Ciência Viva
- (In)forma-te
- Programa de mentoria
- (Sãos) Cidadãos
- Unidos pela saúde
- *Física na Lixa*
- Estações Meteorológicas
- Plano Estratégico de Educação para a Cidadania
- Projetos da Câmara Municipal de Felgueiras

Tabela 3 – Projetos.

Pretende-se aproveitar o contributo motivacional dos projetos existentes e promover a implementação de outros. É fundamental que estes se afirmem como geradores de sinergias capazes de se constituírem em instrumentos de combate à desmotivação e ao abandono escolar e, conseqüentemente, como pilares para o sucesso educativo, função primeira do serviço público que a escola encerra.

Quanto às **parcerias**, a implementação de determinadas modalidades de formação, com destaque para os Cursos que integram uma componente de formação em contexto de trabalho (Profissionais, EFA e CEF), implica o estabelecimento e a consolidação de plataformas de colaboração entre a escola e outras entidades/instituições de âmbito económico, cultural, social, político, entre outros, procurando voltar a escola para o exterior.

Para além destas entidades, existem outras de carácter institucional, com destaque para as seguintes:

Câmara Municipal de Felgueiras; Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras; Universidade do Porto; Universidade do Minho; Universidade de Trás os Montes e Alto Douro; Instituto de Emprego e Formação Profissional de Vila Real; Casa do Povo da Lixa; Junta da União de Freguesias de Macieira da Lixa e Caramos; Junta da União de Freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim; Junta da União de Freguesias de Vila Verde e Santão; Junta de Freguesia de Pinheiro; Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Lixa; Rancho Folclórico de Macieira da Lixa; Conservatório de Música de Felgueiras; Art Music Berço da cultura; Associação Empresarial de Felgueiras; Agência Nacional Erasmus; Futebol Clube da Lixa e outras 58

empresas e instituições. No sentido de ultrapassar fronteiras, desenvolvemos os Projetos Eco-Escolas, Erasmus+, Umbrella, Escolas Ubuntu, Parlamento Jovem, o Programa RedEscolas AntiCorrupção – ESCOLA EM AÇÃO = MENOS CORRUPÇÃO.

2.2.8. EQAVET

Neste enquadramento que giza um conjunto de ações a desenvolver com as respetivas metodologias, traçamos aqui os seguintes objetivos:

1. Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade baseada na prática de autoavaliação;
2. Assegurar a articulação da política educativa de garantia e melhoria contínua da qualidade;
3. Aumentar a taxa de conclusão;
4. Aumentar a taxa de empregabilidade/prosseguimento de estudos nos Cursos de Dupla Certificação;
5. Adotar procedimentos e práticas associadas às principais componentes do quadro EQAVET;
6. Recolher e tratar dados, analisando de forma sistemática os resultados traçados e alcançados sobre a atividade desenvolvida;
7. Aprofundar as parcerias estratégicas com parceiros locais, nacionais e internacionais, com vista à partilha de experiências formativas e promoção da empregabilidade dos formandos;
8. E refletir sobre o exercício de avaliação com vista à melhoria contínua das práticas da nossa escola.

2.2.9. Centro Qualifica

Pretende-se que o Centro Qualifica do Agrupamento passe a ser a referência na região para a Formação de Jovens e Adultos e que pelo menos 90% dos candidatos inscritos sejam encaminhados para RVCC e outras modalidades. Pretende-se que destes candidatos encaminhados para RVCC, 40% sejam certificados.

3. DIAGNOSE DO AGRUPAMENTO

3.1. Análise SWOT do Agrupamento - Pontos Fortes e Pontos Fracos / Oportunidades e Constrangimentos.

Para o processo de definição de metas pedagógicas para o quadriénio 2021/2025, importa conhecer a realidade da comunidade educativa pertencente ao Agrupamento de Escolas da Lixa, de forma metódica e objetiva.

O recurso à metodologia da análise SWOT permitiu identificar os principais pontos fortes / áreas de melhoria, bem como oportunidades/constrangimentos. Deste modo, é com o suporte dos aspetos positivos, já consolidados, e de acordo com os relatórios de avaliações interna e externa que se pretende debelar as fragilidades existentes, tendo como meta fundamental promover o progresso das aprendizagens e o sucesso académico dos alunos.

Pontos Fortes:	Áreas de Melhoria:
<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração do planeamento pedagógico mensal em trabalho colaborativo* ao nível do Conselho de ano/grupo disciplinar na Educação Pré-Escolar, no 1.º e 2.º ciclos.¹ - Ambiente tranquilo e propício às aprendizagens observado nas aulas expositivas no 1.º e 2.º ciclos¹. - A estruturação do processo organizativo com a adoção de procedimentos e estratégias para o desenvolvimento eficaz do ATE, a envolvimento do Serviço de Psicologia e Orientação (SPO) em todas as fases do ATE, como consultoria técnica especializada, participando e colaborando de forma articulada com tutores, diretores de turma e professores². - Resultados consistentes nos Exames Nacionais de Matemática A, Biologia e Geologia, Física e Química A, acima da média nacional³. - O desenvolvimento de projetos e a adesão a concursos nacionais e Internacionais (ERASMUS+ e Umbrella); - Taxa de conclusão do Ensino Secundário Profissional 5% superior à média nacional. - Dinamismo das Associações de Pais e Encarregados de Educação do 1.º Ciclo. - Grande taxa de empregabilidade nos cursos profissionais, sobretudo na área da Eletrotecnia. - Elevada percentagem de alunos a entrar na 	<ul style="list-style-type: none"> - Participação dos Encarregados de Educação nas reuniões da Associação de Pais e Encarregados de Educação na Escola Secundária da Lixa. - Resultados dos alunos nas provas finais de Matemática no 3.º Ciclo. - Processo de investigação pedagógica de natureza crítica, dialógica e participativa no âmbito da ADD.

¹ Relatório IGEC “Gestão do Currículo: Ensino experimental das Ciências” (2017).

² Relatório IGEC “Apoio Tutorial Específico” (2019).

³ Relatórios da Equipa de Estatística.

<p>Faculdade na primeira opção.</p> <p>- No que se refere à capacitação dos seus colaboradores, constatamos que os mesmos recebem formação de acordo com as suas expectativas assim como formação alinhada com as opções estratégicas da instituição⁴.</p>	
Oportunidades:	Constrangimentos/Ameaças:
<ul style="list-style-type: none"> - Estabilidade e competência do corpo docente. - Boas instalações em todos os estabelecimentos; - Requalificação da EB 2, 3 Dr. Leonardo Coimbra; - Bons laboratórios de Química, Física, Biologia e Geologia e oficinas de Eletrotecnia, na Escola Secundária. - Boa imagem do Agrupamento de Escolas da Lixa, no exterior. - Certificação EQAVET para 3 anos. - Centro Qualifica. - Plano de Inovação. - Plano de Desenvolvimento Pessoal e Social. - Projetos ERASMUS+ e Umbrella. - Projeto Ciência Viva. - Selo Protetor da CPCJ, Selo “Saudável Mente” da Ordem dos Psicólogos e a Bandeira EcoEscolas. - Todas as salas de aulas dispõem de equipamentos informáticos. - Dinamismo das Associações de Pais e Encarregados de Educação. - Muito boa articulação com a autarquia. 	<ul style="list-style-type: none"> - Redução da taxa de natalidade. - A existência de 6 Escolas no concelho com Ensino Secundário. - A existência de estabelecimentos de ensino privados e/ou com contratos de associação na região. - A descentralização de competências para a autarquia.

Tabela 4 – Análise Swot do Agrupamento.

3.2. Resultados Escolares

3.2.1. Metas do Sucesso Académico

Em relação aos resultados académicos, para este projeto Educativo, de acordo com o histórico traçou-se um objetivo para o quadriénio 21/25.

De seguida, apresenta-se uma síntese dos dados relativos aos diferentes níveis de ensino.

a) Educação Pré-Escolar

No sentido de estabelecer uma convergência de procedimentos com os demais níveis de ensino, definiram-se as seguintes Aprendizagens a promover nas crianças da educação pré-escolar, de acordo com as OCEPE.

Pelo exposto, na educação Pré-escolar, serão desenvolvidas todas as áreas de conteúdo, de forma integrada e globalizante, numa dinâmica de interação, em que se articulam as iniciativas das crianças e as propostas do educador.

⁴ RELATÓRIO PRELIMINAR DE VERIFICAÇÃO EQAVET

INTENÇÕES PEDAGÓGICAS	ÁREAS DE CONTEÚDO	Formação Pessoal e Social	<ul style="list-style-type: none"> • Construção da Identidade e Autoestima • Independência e Autonomia • Consciência de Si como Aprendiz • Convivência Democrática e Cidadania
		Expressão e Comunicação	<ul style="list-style-type: none"> • Domínio da Educação Física • Domínio da Educação Artística: <ul style="list-style-type: none"> Subdomínios: Artes Visuais Jogo Dramático / Teatro Musica Dança • Domínio da Linguagem Oral e Abordagem à Escrita: <ul style="list-style-type: none"> Componentes: Comunicação Oral Consciência Linguística Funcionalidade da Linguagem escrita e sua utilização em contexto. Identificação de convenções da escrita Prazer e motivação para ler e escrever. • Domínio da Matemática: <ul style="list-style-type: none"> Componentes: Números e Operações Organização e Tratamento de Dados Geometria e Medida Interesse e Curiosidade pela Matemática.
		Conhecimento do Mundo	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução à Metodologia Científica • Abordagem às Ciências • Mundo Tecnológico e Utilização das tecnologias.

Tabela 5 – Metas Pré-Escolar.

b) 1.º Ciclo

Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 1.º ciclo em quatro anos ⓘ

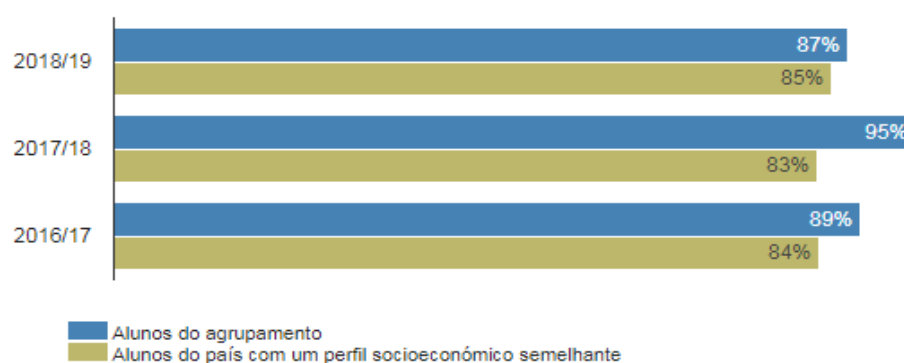



Gráfico 1 – Percursos de sucesso do 1.º Ciclo – Fonte: <https://infoescolas.mec.pt/>

Meta do percurso do sucesso académico para o 1.º Ciclo: 96%, mantendo sempre valores acima da média nacional.

	1.º ANO	2.º ANO	3.º ANO	4.º ANO
Português	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Matemática	<u>95</u>	<u>90</u>	<u>95</u>	<u>90</u>
Estudo do Meio	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Inglês	-	-	<u>95</u>	<u>95</u>
Educação Artísticas	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Apoio ao Estudo	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Oficina de Matemática	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
E.M.R.C.	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
Educação Física	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>

Tabela 6 – Percentagem das Metas do Sucesso Académico por Disciplina – 1.º Ciclo.

c) 2.º Ciclo

Percentagem de alunos do agrupamento que concluem o 2.º ciclo em dois anos 

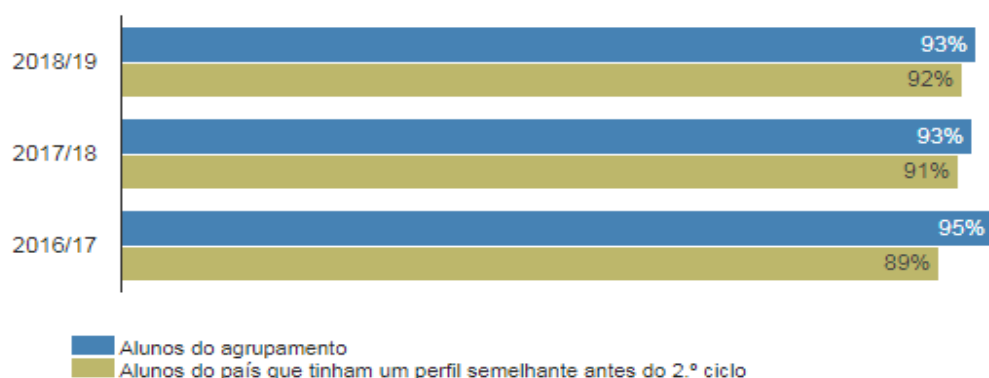


Gráfico 2 - Percursos de sucesso do 2.º Ciclo – Fonte: <https://infoescolas.mec.pt/>

Meta do percurso do sucesso académico para o 2.º Ciclo: 96%, mantendo resultado acima da média nacional.

Metas do sucesso académico do 2.º ciclo por disciplina:

	5.º ANO	6.º ANO
Português	<u>90</u>	<u>90</u>
Inglês	<u>85</u>	<u>80</u>
HGP	<u>90</u>	<u>90</u>
Matemática	<u>78</u>	<u>78</u>
Ciências Naturais	<u>95</u>	<u>95</u>
Ed. Visual	<u>95</u>	<u>95</u>
Ed. Tecnológica	<u>95</u>	<u>95</u>
Ed. Musical	<u>95</u>	<u>95</u>
Orquestra Orff	<u>95</u>	-
TIC	<u>95</u>	<u>95</u>
EMRC	<u>100</u>	<u>100</u>
Ed. Física	<u>95</u>	<u>95</u>
Cidadania e Desenvolvimento	<u>100</u>	<u>100</u>

Tabela 7 – Metas do Sucesso Académico por disciplina – 2.º Ciclo

3.º Ciclo

O histórico da conclusão do 3.º Ciclo em 3 anos é de 80% e a meta para o quadriénio é de **92%**, com uma melhoria de 3% ao ano.

	7.º ANO	8.º ANO	9.º ANO
Físico-química	<u>80</u>	<u>80</u>	<u>80</u>
Ciências Naturais	<u>80</u>	<u>80</u>	<u>80</u>
Ed. Física	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
E.M.R.C.	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
Ed. Tecnológica	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Ed. Visual	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Artes Plásticas	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Espanhol	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>95</u>
Francês	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>95</u>
Geografia	<u>80</u>	<u>90</u>	<u>90</u>
História	<u>80</u>	<u>80</u>	<u>90</u>
Inglês	<u>80</u>	<u>80</u>	<u>80</u>
Português	<u>80</u>	<u>85</u>	<u>85</u>
TIC	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Matemática	<u>60</u>	<u>60</u>	<u>60</u>
Cidadania e Desenvolvimento	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>100</u>

Tabela 8 – Metas do Sucesso Académico por disciplina – 3.º Ciclo

d) Ensino Secundário – Cursos Científico-Humanísticos

	10.º ANO	11.º ANO	12.º ANO
Biologia e Geologia	<u>85</u>	<u>85</u>	-
Educação Física	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
E. M. R. C.	<u>100</u>	<u>100</u>	<u>100</u>
Filosofia	<u>95</u>	<u>95</u>	-
Física e Química A	<u>75</u>	<u>75</u>	-
Geografia A	<u>90</u>	<u>90</u>	-
História A	<u>80</u>	<u>80</u>	<u>95</u>
Inglês	<u>90</u>	<u>90</u>	<u>90</u>
Matemática A	<u>70</u>	<u>70</u>	<u>70</u>
M. A. C. S.	<u>80</u>	<u>80</u>	-
Português	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Geografia C	-	-	<u>95</u>
Espanhol	<u>95</u>	<u>95</u>	<u>95</u>
Psicologia B	-	-	<u>95</u>
Biologia	-	-	<u>95</u>

Física	-	-	100
Química	-	-	100
Desenho A	85	85	85
Geometria Descritiva	70	70	-
História e Cultura das Artes	80	80	-
Economia A	85	85	-
Economia C	-	-	85
Sociologia	-	-	85

Tabela 9 - Metas do sucesso académico por disciplina – ensino secundário.

e) Ensino Secundário – Cursos Profissionais

O histórico demonstra que os alunos que se inscreveram nos cursos profissionais, nos últimos três anos, conseguiram concluí-los nas seguintes percentagens: 2017-18, 69,23%; 2018-19, 53% e, em 2019-20, 67,1%.

A meta para o quadriénio é atingir, pelo menos, os 73% de alunos que concluem o curso em três anos, com um aumento de 2% por ano.

Indicadores	Indicadores de Alerta	Meta a 1 ano	Meta a 3 anos
Taxa de Conclusão dos Cursos			
	Taxa de desistência	11%	10%
	Taxa de absentismo	0,2%	0,1%
	Taxa de sucesso	76%	78%
	Taxa de conclusão em 3 anos	70%	73%

Tabela 10 – Indicadores de conclusão dos cursos profissionais.

f) Ensino Recorrente

Pretende-se que o Agrupamento continue a ser a referência na região para o Ensino Recorrente (regime não presencial) e que pelo menos 60% dos alunos inscritos nas provas concluam o ensino secundário.

3.2.2. Avaliação Externa

Os dados da avaliação externa são um dos elementos fundamentais que permitem aferir a qualidade do serviço pedagógico prestado pela Escola, bem como basear processos reflexivos conducentes a uma maior eficácia e melhoria dos resultados.

De uma forma sucinta, apresentam-se os resultados da avaliação externa obtidos nos diferentes níveis de ensino, tendo como ponto de partida o ano letivo 2016/2017, a partir da base de dados ENEB do Júri Nacional de Exames. Os dados do terceiro ciclo terminaram no ano letivo 18/19, tendo sido os últimos em que houve Provas Finais do 3.º Ciclo.

a) Provas Finais do 3.º Ciclo

Só são apresentados os resultados até 2019, uma vez que nos dois últimos anos não houve provas finais do 3.º ciclo.

Percentagem de alunos que obtêm positiva nas provas nacionais do 9.º ano após um percurso sem retenções nos 7.º e 8.º anos

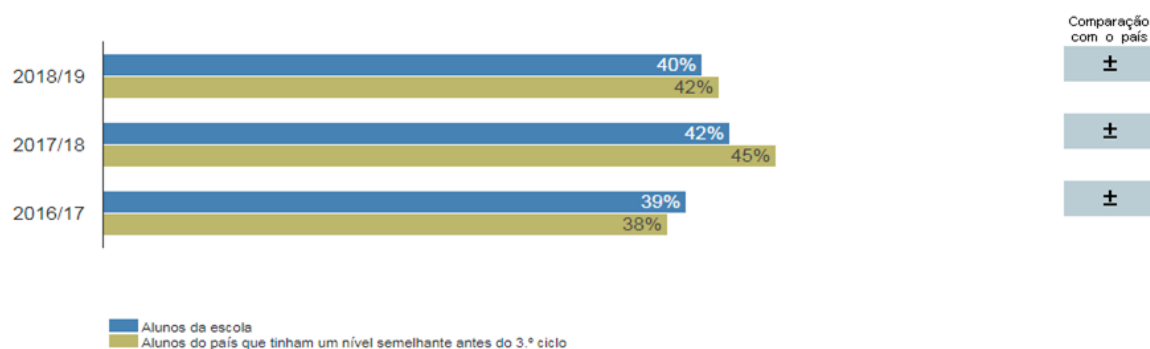


Gráfico 3 – Percursos de sucesso do 3.º Ciclo, com positiva nas duas provas finais – Fonte: <https://infoescolas.mec.pt/>

Meta do percurso do sucesso académico para o 3.º Ciclo, com positiva nos dois exames nacionais: 52%, aumentando 3% por ano.

b) Ensino Secundário

Apresentam-se de seguida os resultados dos percursos de sucesso do ensino secundário (conclusão em 3 anos com positiva em 4 exames nacionais) dos últimos anos, em que os exames eram obrigatórios, para comparação com a média nacional.

Percentagem de alunos que obtêm positiva nos exames nacionais do 12.º ano após um percurso sem retenções nos 10.º e 11.º anos

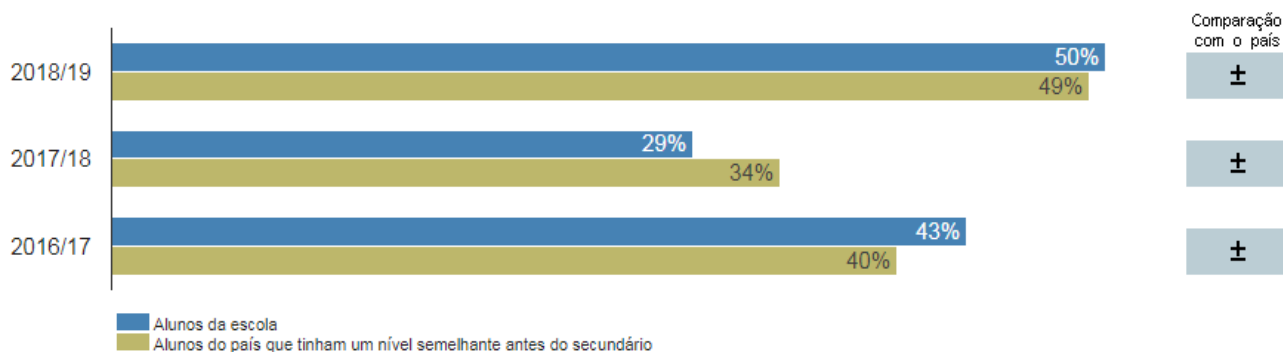


Gráfico 4 – Percursos de sucesso do ensino secundário, com positiva nos quatro exames nacionais – Fonte: <https://infoescolas.mec.pt/>

Meta para os percursos de sucesso do ensino secundário: 58%, aumentando 2% por ano e ficando acima da média nacional.

3.2.3. Avaliação Final dos Alunos

Neste ponto do PEA, é necessário conhecer o efeito conjugado da avaliação interna e da avaliação externa dos alunos, analisando os resultados alcançados pelos mesmos em termos da correspondente avaliação final.

Perante o exposto, as metas de sucesso propostas neste PEA, a alcançar no final de cada ano letivo do quadriénio, encontram-se sintetizadas na tabela 18. Também no texto deste documento, mais especificamente no capítulo 4, serão delineadas as estratégias a implementar no sentido de tornar possível a sua concretização.

Compromisso social do Agrupamento de Escolas ou Escola não Agrupada/Histórico e metas de sucesso:

	Histórico de sucesso (%)	Metas de sucesso (%)
	2020/21	Quadriénio
1.º ciclo	100	100
2.º ciclo	98	99
3.º ciclo	98,5	99
Ensino Secundário (CCH)	94	96

Tabela 11 – Taxas de Sucesso a atingir.

3.2.4. Prosseguimento de Estudos e Empregabilidade.

a) *Cursos Científico – Humanísticos*

Para se ser conseqüente no processo de diagnose da realidade educativa do Agrupamento, prévio à definição das prioridades do PEA, importa abordar a temática referente ao percurso pós-secundário efetuado pelos nossos alunos. Este âmbito de análise ao fornecer informação sobre o futuro académico/profissional dos mesmos, permite-nos compreender os fatores de motivação e as expectativas daqueles alunos que foram melhor sucedidos, potenciando esse conhecimento em benefício dos novos alunos.

A tabela sumariza as frequências absolutas e relativas dos dados obtidos para cada uma das variáveis em estudo, contemplando os alunos dos Cursos Científico-Humanísticos que principiaram o Ensino Secundário no ano letivo 2016-2017, inscritos em todas as disciplinas obrigatórias do respetivo plano curricular, e que o deveriam concluir no ano letivo 2019/2020.

Cursos	Taxa de conclusão	Taxa de conclusão em 3 anos	Taxa de Prosseguimento de Estudos
Ciências e Tecnologias	86%	70%	95%
Línguas e Humanidades	63%	42,9%	72%
Média dos cursos científico-humanísticos	79%	61,4%	91%

Tabela 12 – Situação dos alunos que em 2016/2017 iniciaram um Curso Científico-Humanístico.

Como é uma área de melhoria, pretende-se que em quatro anos 70% dos alunos dos cursos científico-humanísticos o conclua sem retenções no ensino secundário, melhorando 2% por ano.

b) *Cursos Profissionais*

Em 2021/2022, quarenta e três por cento dos alunos do ensino secundário estão inscritos em Cursos Profissionais. Pretende-se que se mantenha um equilíbrio entre as duas vertentes, pois é desejável que o Agrupamento continue a ser uma referência a nível da empregabilidade dos cursos profissionais e no sucesso dos alunos na entrada no Ensino Superior.

A taxa de empregabilidade dos cursos profissionais tem rondado os 80%, sendo que 67 % destes, estão empregados na área do curso escolhido. Cerca de 10% dos alunos dos cursos profissionais têm seguido para o ensino superior.

No final do próximo quadriénio, pretende-se que 96% dos alunos que concluem os cursos profissionais estejam empregados ou tenham enveredado pelo ensino superior.

Indicadores	Indicadores de Alerta	Meta a 1 ano	Meta a 3 anos
Taxa de Colocação dos Diplomados			
	Taxa de diplomados empregados	62%	65%
	Taxa de diplomados à procura de emprego	11%	7%
	Taxa de Diplomados empregada por conta própria	1%	2%
	Taxa de Diplomados a frequentar estágio profissional	3%	4%
	Taxa de Diplomados em prosseguimento de estudos:		
	- CTeSp	10%	15%
	- Cursos Superiores	4%	5%
	Taxa de Diplomados em situação desconhecida	10%	4%
Taxa de Diplomados a exercer profissões relacionados com o curso		50%	53%

Tabela 13 – Indicadores da taxa de colocação de diplomados.

4. DOMÍNIOS DE AÇÃO / INTERVENÇÃO ESTRATÉGICA

Para cada domínio de ação e de intervenção estratégica, serão delineados os objetivos gerais a alcançar, definidas as estratégias de operacionalização dos mesmos e, ainda, enumerados alguns dos indicadores de medida dos resultados da ação.

A avaliação destes últimos permitirá aferir o grau de cumprimento das metas estabelecidas, bem como poderá orientar processos de reajustamento das novas linhas de intervenção a adotar e implementar.

4.1. RESULTADOS ESCOLARES

4.1.1. Sucesso Académico

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ● Aumentar o sucesso académico. ● Melhorar os resultados da avaliação interna e externa. ● Promover a igualdade de oportunidades do sucesso escolar. ● Melhorar o domínio da Língua Materna. ● Melhorar o desempenho na disciplina de Matemática no 3º ciclo. ● Melhorar o domínio das Línguas Estrangeiras. ● Promover a literacia científica e tecnológica. ● Promover o sucesso escolar e educativo, bem como o processo de socialização, dos alunos com necessidades educativas especiais. ● Preparar os jovens para a vida ativa. ● Consolidar o Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário. ● Aumentar a literacia científica dos alunos. ● Criar o Gabinete de Promoção do Sucesso (GPS). ● Criar a partir do ano letivo 2022/23 oficinas de trabalho, de carácter interdisciplinar. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Reforçar o apoio pedagógico às disciplinas de maior insucesso com salas de estudo, aulas de apoio e coadjuvação. ● Monitorizar os casos de alunos de risco de insucesso. ● Dar prioridade à constituição de equipas pedagógicas por ciclo de ensino. ● Assegurar que as disciplinas sujeitas a Exame Nacional sejam lecionadas, preferencialmente, durante o período da manhã. ● Promover a Biblioteca Escolar como espaço de trabalho e de construção de conhecimento, no reforço do processo de ensino-aprendizagem. ● Incentivar a participação dos alunos nas diversas atividades da escola. ● Avaliar e dar resposta às necessidades educativas prioritárias dos alunos a quem foram mobilizadas Medidas Universais, Seletivas e Adicionais, através da EMAEI, bem como o Centro de Apoio à Aprendizagem. ● Sensibilizar para a importância da participação da família na escola. ● Desenvolver a orientação vocacional e profissional dos alunos. ● Diversificar a oferta formativa: manutenção de cursos profissionais e EFA. ● Valorizar as componentes técnica e de formação em contexto de trabalho nas vias profissionalizantes. ● Definir um plano de formação do Pessoal Docente e Não Docente em função das metas definidas neste PEA. ● Empréstimo de equipamentos informáticos aos alunos sem meios. ● Disponibilizar máquinas de impressão e digitalização nas salas de trabalho de professores e de diretores de turma na escola sede do agrupamento. ● Sinalizar as situações de abandono escolar. ● Monitorizar alunos com diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa. ● Incentivar o interesse pela descoberta e pela investigação nos diversos campos do saber com recurso quotidiano a práticas laboratoriais e à experimentação. ● Incrementar a participação do S.P.O e do GACE. na redefinição do percurso escolar nas situações de risco de abandono. ● Articular com a CPCJ o acompanhamento dos casos mais problemáticos.

- Promover atividades de orientação escolar e vocacional interciclos junto dos alunos em maior risco de abandono.
- Desenvolver ações junto da família, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos com tendência para o abandono escolar.
- Implementar um eficaz projeto de tutorias e mentorias.
- Acionar o apoio da ação social escolar no caso de alunos mais carenciados.
- Manter o termo das atividades letivas às 17.00 horas todos os dias permitindo à comunidade escolar e às famílias gerir melhor o seu tempo.
- Verificar com regularidade o estado operacional das salas de aula com equipamentos informáticos.
- Reconhecer a importância dos Relatórios da Avaliação Interna sobre a aplicação do E@D.
- Valorizar os resultados escolares e/ou atitudes exemplares através da promoção do quadro de mérito.
- Aumentar de forma sustentada o número de alunos propostos para o Quadro de Mérito.

Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ● Quantificar o nº de alunos que obtêm sucesso escolar. ● Resultados da avaliação interna e externa. ● Quantificar a % do número de alunos que ingressa na Faculdade na primeira opção. ● Quantificar a % do número de alunos que ingressa na Faculdade ● Resultados da matemática do 3º ciclo. ● Resultados das disciplinas de Língua Estrangeira. ● Resultados dos alunos com Medidas Universais, Seletivas e Adicionais. ● Quantificar o nº de alunos no Quadro de Mérito. ● Quantificar o n.º de alunos envolvidos no programa de Mentorias. ● Quantificar a % do nº de alunos que receberam empréstimos de meios informáticos. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Aproximar a média de classificação das provas finais do 3.º Ciclo, na disciplina de Matemática, da escola da média nacional. ● Aumentar a percentagem dos percursos diretos do sucesso em todos os níveis de ensino: ● Atingir 55% do número de alunos que ingressa na Faculdade na primeira opção. ● Atingir 94% do número de alunos que ingressa na Faculdade.. ● Aumentar o percurso do sucesso académico no 1.º e 2.º Ciclos para 96%; ● Aumentar a taxa de conclusão do 3.º Ciclo em 3 anos para 92% e dos que concluem em 3 anos com positiva nas duas provas finais para 52%; ● Aumentar a taxa dos alunos que concluem o ensino secundário em 3 anos para 70% e com positiva nos exames nacionais para 58% e aumentar a taxa de conclusão do ensino profissional em 3 anos para 73%. ● Aumentar a percentagem de sucesso global de todos os níveis de ensino, diminuindo os níveis de retenção, cumprindo as metas contratualizadas com o Plano de Desenvolvimento Pessoal Social e Comunitário. ● Alcançar 85 % do nº de alunos que receberam empréstimos de meios informáticos.

Tabela 14 – Intervenção estratégica – Sucesso académico.

4.1.2. Abandono Escolar

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ● Diminuir/prevenir o abandono escolar no ensino secundário. ● Sensibilizar a comunidade para a importância da escola na formação dos jovens. ● Valorizar socialmente a escola. ● Promover o projeto de mentorias. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Sinalizar as situações de abandono escolar. ● Monitorizar alunos com diferentes ritmos de aprendizagem ou outras necessidades que impliquem a individualização da intervenção pedagógica, psicológica e socioeducativa. ● Envolver Diretores de Turma na implementação de medidas de prevenção do abandono. ● Incrementar a participação do S.P.O na redefinição do percurso escolar nas situações de risco de abandono. ● Articular com a CPCJ o acompanhamento dos casos mais problemáticos. ● Promover atividades de orientação escolar e vocacional interciclos junto dos alunos em maior risco de abandono. ● Desenvolver ações junto da família, visando a sua intervenção no acompanhamento do percurso escolar dos alunos com tendência para o abandono escolar. ● Implementar ofertas formativas alternativas. ● Reduzir progressivamente o abandono escolar no ensino secundário levando-o para zero em 2025. ● Dinamizar os projetos de tutorias e de mentorias. ● Acionar o apoio da ação social escolar no caso de alunos mais carenciados. ● Manter a oferta de Apoio Tutorial Específico. ● Manter ofertas formativas alternativas.
Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ● Quantificar o número de alunos identificados em risco de abandono escolar e de alunos recuperados/reorientados. ● Quantificar o número de alunos que abandonaram o programa de Mentorias. ● Quantificar o número de encarregados de educação que contactam os diretores de turma. ● Quantificar o número de encarregados de educação que não interagem com os diretores de turma. ● Quantificar o número de alunos que abandonaram o SPO. ● Quantificar o número de ações / atividades com a comunidade educativa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Manter em 0% a taxa do abandono escolar no Ensino Básico. ● Reduzir o abandono escolar no ensino secundário para menos de 1%. ● Quantificar o número de alunos identificados em risco de abandono escolar e de alunos recuperados/reorientados. ● Manter ofertas formativas alternativas. ● Quantificar o número de alunos identificados em risco de abandono escolar e de alunos recuperados/reorientados. ● Manter a oferta de Apoio Tutorial Específico. ● Aumentar o número de alunos envolvidos no programa de Mentorias. ● Atingir 15 ações / atividades com a comunidade educativa por ano letivo. ● Atingir a média de 99% do número de encarregados de educação que contactam os diretores de turma. ● Não ultrapassar 1% o número de encarregados de educação que não interagem com os diretores de turma. ● Não haver abandono de alunos no SPO.

Tabela 15 – Intervenção estratégica – Abandono escolar.

4.2. ORGANIZAÇÃO E GESTÃO PEDAGÓGICA

4.2.1. Articulação Pedagógica

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Articular o currículo dos vários anos, ciclos e escolas do Agrupamento, promovendo a melhoria dos resultados escolares. • Realizar trabalho colaborativo entre todos os elementos da comunidade educativa visando integrar saberes, atividades e projetos, dando sentido às aprendizagens. • Promover a articulação pedagógica entre os vários estabelecimentos escolares do Agrupamento, assim como os vários níveis de ensino e, ainda, servir de elo de ligação entre o currículo e as áreas de enriquecimento curricular. • Articular o planeamento dos mesmos conteúdos/temas, ao longo dos diferentes níveis de educação, das atividades práticas de base experimental, tendo em atenção as aprendizagens de processos científicos de nível crescente de complexidade. • Planeamento da articulação interdisciplinar, valorizando, no âmbito do trabalho prático os saberes das diversas áreas/disciplinas. • Desenvolver o trabalho prático ou experimental com recurso a desdobramento de turmas e à articulação interciclos; • Dinamizar Domínios de Autonomia Curricular para a consolidação das Aprendizagens Essenciais. 	<ul style="list-style-type: none"> • Articular os conteúdos e objetivos dos diversos níveis por ano/ciclo, com coerência e sequencialidade, no âmbito das diferentes estruturas pedagógicas. • Planificar e implementar atividades pedagógicas e projetos comuns entre as várias disciplinas e graus de ensino. • Articular a avaliação dos alunos, com critérios uniformes por ano/ciclo. • Aglutinar a maioria das atividades do Plano Anual em torno dos temas definidos no PEA e nos conteúdos programáticos abordados em cada ano de escolaridade. • Valorizar e favorecer o trabalho colaborativo entre docentes e da escola com a comunidade. • Realizar reuniões de transição de ciclo entre docentes, do Pré-Escolar ao Ensino Secundário, por forma a efetuar uma articulação vertical de competências, estratégias e conteúdos. • Valorizar o trabalho articulado com as Bibliotecas Escolares orientado para o desenvolvimento das competências da leitura e literacia. • Implementar o referencial de aprendizagens da Biblioteca Escolar, de acordo com o documento "Aprender com a biblioteca escolar". • Desdobrar as turmas uma vez por semana para a realização de atividades experimentais quando os normativos legais o permitem. • Deslocar a Equipa da Ciência Viva a todos os Centros Escolares para sessões experimentais. • Desenvolver Domínios de Autonomia Curricular para a consolidação, o aprofundamento e o enriquecimento das Aprendizagens Essenciais. • Assumir a supervisão pedagógica como um instrumento de autorregulação profissional e institucional no Agrupamento. • Reforçar o acompanhamento por parte dos Coordenadores e Delegados na programação e execução das atividades letivas. • Implementar medidas de regulação colaborativa das práticas pedagógicas. • Construir um arquivo digital de recursos pedagógicos por área disciplinar, com o contributo de todos os docentes, supervisionado pelo respetivo Delegado. • Definir o Plano de Formação Contínua do Pessoal Docente do Agrupamento em função das necessidades específicas identificadas no processo de ADD. • Aplicar o ensino diferenciado em contexto de sala de aula. • Aferir da articulação pedagógica horizontal relativa aos conteúdos das atas de conselhos de turma
Indicadores de medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares dos alunos. • Número de reuniões dos grupos disciplinares e departamentos realizadas para tratar de assuntos 	<ul style="list-style-type: none"> • Existência de pontos nas ordens de trabalho das reuniões de Departamento e de Grupo sobre a Articulação. • Reuniões de conselho de turma com ponto na ordem de

<p>relacionados com a articulação pedagógica vertical.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Número de reuniões de Conselho de Turma com um ponto sobre a articulação. • Número de atividades interdisciplinares e transdisciplinares realizadas (PAA) e de Domínios de Autonomia Curricular. • Número de atividades experimentais planeadas e realizadas em articulação. • Grau de execução do Plano de Formação do Agrupamento. • Número de docentes do agrupamento que frequentaram ações de formação acreditadas. • Número de coadjuvações em turmas /disciplinas que apresentem maior taxa de insucesso e acompanhar esta aferição ao longo do ciclo. 	<p>trabalhos sobre a articulação.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Aumentar as coadjuvações na sala de aula. • Desenvolver, pelo menos, um Domínio de Autonomia Curricular em cada turma, por ano. • Realizar atividades experimentais em todas as turmas com disciplinas ligadas às Ciências. • Envolver mais de 95% dos docentes em ações de formação acreditadas.
---	--

Tabela 16 – Articulação Pedagógica.

4.2.2. Supervisão Pedagógica

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar a eficácia do processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, os resultados escolares. • Valorizar o carácter formativo da avaliação do desempenho docente. • Otimizar o trabalho colaborativo entre os docentes do Agrupamento. • Promover uma cultura de supervisão / monitorização /avaliação no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Assumir a supervisão pedagógica como um instrumento de autorregulação profissional e institucional no Agrupamento. • Potenciar a eficácia das estruturas de gestão intermédias ao nível da supervisão da prática pedagógica. • Reforçar o acompanhamento por parte dos Coordenadores e Delegados na programação e execução das atividades letivas. • Promover mecanismos e instrumentos de supervisão, adequados a cada caso, tendo como meta o desenvolvimento profissional dos docentes. • Envolver os docentes na sua prática pedagógica, dialógica e reflexiva. • Implementar medidas de regulação colaborativa das práticas pedagógicas. • Construir um arquivo digital de recursos pedagógicos por área disciplinar, com o contributo de todos os docentes, supervisionado pelo respetivo Delegado. • Definir o Plano de Formação Contínua do Pessoal Docente do Agrupamento em função das necessidades específicas identificadas no processo de ADD. • Aplicar o ensino diferenciado em contexto de sala de aula. • Analisar o conteúdo das atas das reuniões de Grupo/Departamento e dos relatórios de desempenho do cargo de Delegado de Grupo/Coordenador de Departamento. • Sensibilizar a partilha de materiais pedagógico-didáticos. • Monitorizar os materiais pedagógicos/didáticos dos grupos/departamentos.
Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Resultados escolares dos alunos. • Avaliar o grau de execução do Plano de OFormação do Agrupamento. Número de formandos que frequentaram as ações de formação constantes no Plano de Formação do Agrupamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os resultados dos alunos. • Envolver mais de 95% dos docentes em ações de formação acreditadas. • Aumentar o número de coadjuvações em sala de aula. • Ter todos os dossiês digitais em 2025.

- Número de coadjuvações em turmas/disciplinas que apresentem maior taxa de insucesso.
- Dossiês digitais dos Grupos/ Departamentos.

Tabela 17 – Intervenção estratégica – Supervisão pedagógica.

4.3. ARTICULAÇÃO ESCOLA / FAMÍLIA / COMUNIDADE

4.3.1. Articulação Escola / Família

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Melhorar os níveis de acompanhamento e participação de Pais/Encarregados de Educação no processo de ensino-aprendizagem dos seus educandos. • Fomentar a realização de eventos que envolvam a participação de Pais e Encarregados de Educação. • Fomentar os intercâmbios escolares no âmbito do programa Erasmus+ • Incrementar atividades no âmbito do Clube Europeu. 	<ul style="list-style-type: none"> • Potenciar o cargo de Professor Titular de Turma / Diretor de Turma como instrumento de captação da participação de Pais/Encarregados de Educação na vida da escola. • Apoiar as Associações de Pais no processo de envolvimento das famílias na vida do Agrupamento. • Desenvolver ações de sensibilização, na forma de sessões de esclarecimento e palestras, sobre a importância da participação de Pais/Encarregados de Educação para o sucesso escolar dos seus educandos. • Rentabilizar o recurso às novas TIC no estabelecimento de canais de comunicação céleres e eficazes entre escola/família. • Angariar famílias de acolhimento no Programa Erasmus+. • Garantir o empréstimo de equipamentos informáticos aos alunos subsidiados.
Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de Pais/Encarregados de Educação que participam em ações promovidas pela escola. • Número de representantes dos Encarregados de educação nos Conselhos de Turma. • Número de intercâmbios de alunos, no âmbito do Programa Erasmus+. • Número de Encarregados de Educação que vêm à Escola pelo menos uma vez por período. 	<ul style="list-style-type: none"> • Alcançar a meta de 98% de Encarregados de Educação que vêm à Escola pelo menos uma vez por período. • Garantir que todos os alunos tenham acesso a equipamentos informáticos. • Assegurar sempre a presença de um elemento dos representantes dos Encarregados de educação nos Conselhos de Turma. • Contactos com os encarregados de educação através de meios digitais para acederem a informação relevante e interagirem com a Escola. • Alcançar 35% o número de Pais/Encarregados de Educação que participam em ações promovidas pela escola. • Assegurar um intercâmbio de alunos por ano, no âmbito do Programa Erasmus+.

Tabela 18 – Intervenção estratégica – Articulação Escola / Família.

4.3.2. Articulação Escola / Comunidade

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Consolidar a boa relação existente entre escola/comunidade envolvente. • Dinamizar a vida social e cultural da área de influência do Agrupamento. • Reforçar as parcerias com empresas/instituições da região no sentido de garantir a Formação em Contexto de Trabalho aos alunos das vias de 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver parcerias com entidades locais com o objetivo de estabelecer programas que permitam a transição para a vida ativa/adulta dos alunos com Medidas Adicionais. • Manter e aprofundar a celebração de protocolos com empresas e instituições da região. • Valorizar a participação dos alunos em projetos/atividades desenvolvidas pelas instituições locais, que se revelem de interesse para o Agrupamento.

<p>formação profissionalizante.</p> <ul style="list-style-type: none"> ● Projetar a imagem do Agrupamento como uma referência a nível local e regional. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Envolver as Bibliotecas escolares em projetos abertos à comunidade (exposições, debates, palestras). ● Potenciar a utilização da rádio escola, do canal interno de TV e do canal digital do agrupamento na divulgação das atividades do Agrupamento. ● Apoiar o pessoal não docente na sua formação tendo em vista à aquisição de competências digitais. ● Continuar a manter a escola sede como um importante ponto difusor cultural e de atividades na cidade. ● Valorizar a imagem e a comunicação do agrupamento com o exterior através das plataformas digitais.
--	---

Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> ● Número de iniciativas de relevante interesse para a comunidade exterior, no Agrupamento por ano. ● Número de alunos que participam em concursos, exposições ou espetáculos promovidos por entidades externas ao Agrupamento. ● Número de parcerias estabelecidas por ano. ● Número de atividades realizadas por membros do agrupamento em entidades exteriores. <u>Retirar</u> ● Número de alunos colocados em FCT, em entidades da região, dos cursos de dupla certificação. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Participação de alunos e docentes em concursos e atividades promovidas por entidades exteriores ao Agrupamento. ● Aumentar as parcerias com entidades exteriores ao Agrupamento. ● Reforçar as redes e as parcerias com as empresas da região, intensificando as dinâmicas de trabalho colaborativo escola-meio; ● Garantir a colocação em FCT, em entidades da região, a 100% dos alunos dos cursos de dupla certificação. ● Realização de 4 iniciativas por ano de carácter cultural que envolvam entidades externas. ● Atingir o número de 150 alunos que participam em concursos, exposições ou espetáculos promovidos por entidades externas ao Agrupamento ● Atingir 20 iniciativas por ano no número de atividades realizadas por membros do agrupamento em entidades exteriores.

Tabela 19 – Intervenção estratégica – Articulação Escola / Comunidade.

4.4. EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

4.4.1. Participação e Desenvolvimento Cívico

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> ● Promover a formação integral dos alunos. ● Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tendo em vista a formação de cidadãos tolerantes, autónomos e civicamente responsáveis. ● Desenvolver nos alunos os seus interesses e aptidões, a capacidade de formulação de juízos de valor e a sua criatividade. ● Consciencializar a comunidade educativa para o problema ambiental do planeta. 	<ul style="list-style-type: none"> ● Incentivar os alunos a participar na vida da escola através dos seus órgãos representativos (Associação de Estudantes, Conselho de Delegados de Turma, Conselho Geral, etc.). ● Potenciar o papel do Delegado de Turma como instrumento de sensibilização para a responsabilização dos alunos na conservação do património material do Agrupamento. ● Valorizar a participação dos alunos em iniciativas de cariz sociocultural e cívico, com destaque para o voluntariado e a solidariedade. ● Otimizar a participação no projeto Desporto Escolar. ● Incluir no Plano Anual de Atividades iniciativas promotoras da Educação para a Cidadania de forma transversal a todo o Currículo. ● Fomentar a utilização autónoma e voluntária das bibliotecas como espaço de lazer e livre fruição dos recursos. ● Criar mecanismos de monitorização e de apoio à mediação

e resolução de conflitos, com destaque para a intervenção do GACE.

- Melhorar o nível de limpeza dos espaços escolares.
- Promover a participação dos alunos no Orçamento Participativo da Escola e da Autarquia.
- Quantificar o número de atividades relacionadas com o ambiente

Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de situações de desrespeito pelas pessoas, pelos bens e pelo património da comunidade educativa e do Agrupamento. • Número de memorando sobre reclamações da limpeza dos espaços escolares. • Número de assembleias de delegados de turma. • Número de atos eleitorais que envolvam alunos. 	<ul style="list-style-type: none"> • Diminuir o número de participações e de processos disciplinares com sanções. • Redução das reclamações sobre a limpeza dos espaços escolares. • Realizar pelo menos duas assembleias de delegados de turma por ano. • Realizar pelo menos dois atos eleitorais que envolvam alunos por ano.

Tabela 20 – Intervenção estratégica – Participação e desenvolvimento cívico.

4.4.2. Saúde, Desporto, Arte e Cultura

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Sensibilizar para a importância da adoção de hábitos de vida saudável. • Promover a prática desportiva individual e coletiva. • Valorizar o respeito pelo património natural e cultural. • Promover o gosto pelas atividades artísticas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a participação nos projetos Desporto Escolar, PES e PASSE. • Incluir a Educação Sexual na Cidadania e Desenvolvimento. • Desenvolver iniciativas de divulgação do património cultural e histórico local de forma transversal a todo o Currículo. • Incentivar a dinamização e utilização das Bibliotecas Escolares. • Dinamizar atividades musicais e artísticas para e/ou com os alunos do Agrupamento • Concorrer ao Selo Escola Saudável. • Criação de disciplinas ligadas à expressão artística.

Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos envolvidos no desporto escolar. • Número de ações de sensibilização nas áreas da saúde, desporto e cultura. • Número de atividades artísticas no Agrupamento. 	<ul style="list-style-type: none"> • Aumentar o número de alunos envolvidos no desporto escolar em 5% ao ano. • Aumentar o número de ações de sensibilização nas áreas da saúde, desporto e cultura, em todas as turmas. • Atribuição do selo Escola Saudável. • Atingir 30 atividades artísticas por ano no Agrupamento.

Tabela 21 – Intervenção estratégica – Saúde, Desporto e Cultura.

4.4.3. Clima de Segurança – Disciplina/Indisciplina

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Promover um ambiente de cordialidade e as boas regras de conduta. • Reduzir as situações de indisciplina dentro e fora da sala de aula. • Reforçar a segurança nas escolas do 	<ul style="list-style-type: none"> • Divulgar e fazer cumprir, por todos os elementos da comunidade educativa, as normas constantes no Regulamento Interno do Agrupamento, nos Estatutos do Aluno, do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente. • Sinalizar os alunos mais problemáticos, os quais deverão ser alvo de um plano de ação concertado. • Criar canais de comunicação que permitam, no imediato,

Agrupamento.	<p>informar e solicitar a intervenção dos Encarregados de Educação em situações de indisciplina dos seus educandos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Articular entre a escola e a família respostas educativas convergentes, perante determinados comportamentos. • Valorizar na disciplina de Cidadania e Desenvolvimento a temática do respeito pelos outros • Incluir no Plano de Formação do Pessoal Docente e do Pessoal Não Docente ações no âmbito da gestão/mediação de conflitos e da segurança. • Melhorar o controlo de acesso nas portarias e a vigilância nas escolas do Agrupamento. • Realizar exercícios de proteção civil nas várias escolas do Agrupamento para interiorização das normas e dos planos de segurança em situações de emergência. • Verificar, regularmente, os níveis de segurança dos equipamentos. • Recorrer à aula de convivência para resolver situações de indisciplina na comunidade escolar.
--------------	--

Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de processos disciplinares. • Número de conselhos de turma de índole disciplinar. • Número de participações e sanções disciplinares. • Número de simulacros em cada estabelecimento de ensino. • Número de ações de formação sobre a Segurança, a Disciplina e a Mediação de conflitos realizadas. 	<ul style="list-style-type: none"> • Reduzir o número de processos disciplinares em 10% ao ano. • Reduzir os conselhos de turma de índole disciplinar. • Reduzir o número de participações e sanções disciplinares. • Diminuir os atos de vandalismo. • Realizar, pelo menos, um simulacro anual em cada estabelecimento de ensino. • Realizar ações de formação sobre a Segurança, a Disciplina e a Mediação de Conflitos.

Tabela 22 – Intervenção estratégica – Clima de segurança.

4.5. Educação Digital

Objetivos Gerais	Estratégias
<ul style="list-style-type: none"> • Elaborar, aprovar, desenvolver e avaliar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola. • Diagnosticar a literacia digital de todos os docentes. • Promover a capacitação digital da comunidade educativa. • Pôr em prática a capacitação e inclusão digital da comunidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Formação aos Docentes e não docentes para a capacitação digital. • Criação de <i>emails</i> institucionais para todos os docentes, não docentes e alunos. • Realização de inquéritos sobre a utilização dos meios tecnológicos e digitais da comunidade. • Empréstimo de equipamentos aos alunos subsidiados. • Aplicação do Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola. • Diagnóstico da literacia digital dos docentes, não docentes, alunos e encarregados de educação. • Melhorar o acesso à Internet de todas as escolas do Agrupamento.
Indicadores de Medida	Metas
<ul style="list-style-type: none"> • Número de alunos sem acesso a equipamentos informáticos. • Número de alunos subsidiados com equipamentos informáticos. • Número de docentes com nível três da 	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os docentes possuírem nível três da capacitação digital, até 2025. • Existência de emails institucionais para todos os docentes, assistentes e alunos. • Todos alunos subsidiados com equipamentos informáticos.

-
- | | |
|---|--|
| <p>capacitação digital.</p> <ul style="list-style-type: none">• Número de memorandos com reclamações sobre a falta de equipamentos digitais em salas de aula.• Resultados dos inquéritos sobre a utilização dos meios tecnológicos e digitais da comunidade. | <ul style="list-style-type: none">• Todas as salas do Agrupamento com equipamento digital renovado e a funcionar.• Avaliar o Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola.• Diagnosticar a literacia digital de todos os docentes.• Promover a capacitação digital da comunidade educativa.• Capacitar e incluir comunidade no digital.
<ul style="list-style-type: none">• Reduzir a zero o número de alunos sem acesso a equipamentos informáticos. |
|---|--|
-

Tabela 23 – Intervenção estratégica – Educação Digital.

5. AVALIAÇÃO DO PROJETO EDUCATIVO DO AGRUPAMENTO

Este documento, que consagra a orientação educativa da escola para um horizonte temporal de quatro anos, deverá ser submetido, anualmente, a um processo de avaliação, designadamente no que diz respeito aos resultados escolares e à prestação do correspondente serviço educativo. Aquele terá duas vertentes: quantitativa e qualitativa.

Na avaliação quantitativa torna-se necessário o recurso a indicadores de análise estatística, a estudar pela Equipa de Estatística do Observatório de Qualidade, tendo por base o estudo das pautas de avaliação e os resultados das provas finais e dos exames nacionais. Deste modo, vai ser possível analisar os níveis de retenção e transição/sucesso, por ano de escolaridade e ciclo de ensino.

Outros indicadores de aferição da concretização do PEA serão, nomeadamente, o nível de participação dos encarregados de educação na vida escolar dos seus educandos, o número de projetos com envolvimento de alunos e professores, o número de ocorrências disciplinares, entre muitos outros já identificados ao longo do texto deste documento orientador.

No tocante à avaliação qualitativa, de destacar o recurso à análise dos relatórios produzidos pelas diferentes estruturas pedagógicas da escola, com destaque para: Conselhos de Turma e de Ano, Grupos e Departamentos Disciplinares; Conselhos de Diretores de Turma, entre outros. O relatório relativo à execução do Plano Anual de Atividades também se poderá constituir num importante instrumento de avaliação do PEA, assim como os relatórios de avaliação das Bibliotecas Escolares, elaborados segundo o modelo de avaliação da RBE.

A avaliação do PEA é da competência do Conselho Geral, tal como está estipulado na lei. No entanto, será sempre oportuno o estabelecimento de uma estreita colaboração entre o Conselho Geral e o Conselho Pedagógico, no sentido de este último acompanhar e monitorizar o nível de execução do PEA, através de relatórios produzidos pelo Observatório de Qualidade.

Em síntese, deve salientar-se que o processo de avaliação do PEA permitirá corrigir, ou alterar, estratégias que não tenham contribuído para os resultados esperados, bem como consolidar e expandir as boas práticas.

6. CONCLUSÃO

Tendo consciência de que o Agrupamento tem de se abrir ao exterior, é importante ultrapassar as fronteiras que limitam o sucesso dos alunos na concretização das aprendizagens essenciais e, sobretudo, do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória. Assim, este Projeto pretende criar uma Escola (Agrupamento) cada vez mais dinâmica, solidária e aberta ao exterior para corresponder aos desafios da sociedade atual, ultrapassando as fronteiras com sucesso.